

O otimismo holandês

por José Carlos da Silva
de São Paulo

O banco holandês NMB Bank tem sido um dos mais ativos em operações de *swaps* (troca de títulos de dívidas), sendo que no passado negociou US\$ 3,5 bilhões dos cerca de US\$ 15 bilhões transacionados no mercado secundário. Do montante em operações de *swaps* feitas pelo NMB, US\$ 800 milhões são de títulos da dívida brasileira e, até março último, a instituição já acumulava um total de US\$ 500 milhões de negócios, incluindo títulos do Brasil e de outros países como México, Argentina e Colômbia.

Jordi Wiegerinck, vice-presidente da subsidiária do banco no Brasil, relata que nessas transações os títulos brasileiros atingiram preço em torno de 50 centavos por dólar, portanto um deságio de 50%. Wiegerinck lembra que esse percentual foi bem mais alto, no início do ano passa-

do, quando o Brasil decretou moratória para pagamento dos juros da dívida. "Na ocasião, os títulos brasileiros foram vendidos com deságio de até 60%", recorda Wiegerinck.

Os papéis brasileiros, segundo o vice-presidente do NMB, não tinham atratividade antes da fixação das regras para conversão de dívida em investimentos no País. Contudo, depois do primeiro leilão de deságio realizado no dia 29 de março na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, os preços têm-se mantido estáveis, com o desconto mínimo variando entre 45 e 52%.

Wiegerinck observa, no entanto, que isso poderá mudar de maneira significativa, dependendo do resultado das negociações em curso da dívida externa brasileira com os credores. "Se o resultado for do agrado de ambos os lados, acredito que os papéis brasileiros terão grande procura no mercado secundário", diz o vice-presidente do NMB.